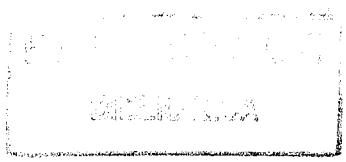


Editorial

The theme of our work is the mourning band that meddles with the blossoming world economy. Blossoming much more for its deep alterations than for its success in employment growth. The new economy is beginning another era of material expansion, at the same time as the world renews itself. Novel regions are transforming traditional countries, former states are lessening their control on economic policy instruments, and new generations of goods are changing the visible and existential panorama of households, social groups, and nations. It remains as a crucial point the maintenance of labor, affected by all sides: technology, social assistance decay, globalization, change in the manufacturing organizations, labor precariousness, professional disqualification, fluctuating services presence, union disorganization.

Since we introduced globalization into exam in **Ensaio FEE**, we have already published, always with great acceptance, several papers on what is in today's agenda. In this issue we have made an imaginable concentration of texts, and will have **Labor, Employment, and Unemployment** as our cover topic. Empirical formulations — country sights; theoretic constructions — prospect sights are present. As always, our purpose is simple. Given the impossibility of exhausting such a complex and wide theme, we have tried to emphasize a couple of points of view, a couple of angels on the matter. And in them the reader will have a set of unique, if not outstanding works. On this topic the present issue of **Ensaio FEE** enrolls the following authors: Jorge Mattoso, Paulo Baltar, Ulrich Beck, Thomas Coutrot, Raul Luis Assumpção Bastos, Claus Offe, Fernando Matos, Francisco Zapata, and Juan José Catillo.



Editorial

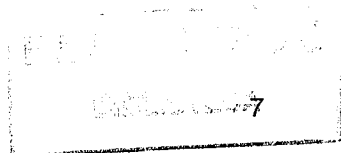
O tema do **Trabalho** é a tarja preta que se imiscui na florescente economia mundial. Muito mais florescente por causa das profundas alterações do que pelo êxito no crescimento do emprego. A nova economia está abrindo uma outra era de expansão material, ao mesmo tempo em que o Mundo se renova. As modernas regiões vão transformando os tradicionais países, os antigos Estados vão diminuindo seu controle sobre os instrumentos de política econômica, e as novas gerações de bens vão mudando o panorama visível e existencial das unidades familiares, dos grupos sociais e das nações. Permanece excessivamente como ponto crítico a sustentação do trabalho, afetado por todos os lados: tecnologia, queda dos amparos sociais, globalização, mudança das organizações fabris, precarização do trabalho, desqualificação profissional, presença flutuante dos serviços, desarticulação dos sindicatos, etc.

Desde que introduzimos, nos **Ensaio FEE**, o exame da mundialização, já publicamos, sempre com grande aceitação, vários artigos sobre o que hoje está em pauta. Neste número, fazemos uma imaginável concentração de textos e temos **Trabalho, Emprego e Desemprego** como assunto de capa. Estão presentes formulações empíricas — visões de países —; construções teóricas — visões de perspectivas. Como sempre, nosso propósito é simples. Dada a impossibilidade de esgotar uma temática tão complexa e tão ampla, buscamos ressaltar alguns pontos de vista, alguns ângulos da questão. E, nestes, o leitor terá um conjunto de trabalhos singulares, quem sabe marcantes. Debatem o tema, no atual **Ensaio FEE**, os seguintes autores: Jorge Mattoso, Paulo Baltar, Ulrich Beck, Thomas Coutrot, Raul Luis Assumpção Bastos, Claus Offe, Fernando Matos, Francisco Zapata e Juan José Castillo.

We have another interesting and constantly up-to-date topic: the Mercosul. Here figure three texts, three pertinent elaborations. Read carefully and see the new aspects these papers present. Knowledge of Mercosul advances with increased winds. Constantino Mendes, Hoyêdo Nunes Lins, and Luiz Carlos Delorme Prado are the authors that attend in this trinity of papers. Bruno Théret and Jaime Maques complete the issue, producing an important comparison between Brazil and Mexico in the setting of globalization process.

If we take a look ant the three points of this **Ensaio FEE**, we may verify that, as usual in these last five years, we have once more the renewed purpose of understanding the most diverse focuses of this dense, multiarborescent, impassionate, dramatic, so often tragic, so often fulminant phenomenon of this new era of mankind that takes the simpleton and mediating name of globalization. With the works of present issue we are describing, drawing, stressing, and even foreseeing, the possible trajectories of an end and of a beginning of two centuries, paths of something that ends and of something that initiates. Therefore, we are witnesses of the farewell and of the tomorrow, which the spectacularly optimists want that it be aurora. (They do not know, of course, the economic systems and humankind.)

The Editor



Temos um segundo assunto interessante e constantemente atual: o Mercosul. Estão aqui três textos, três elaborações pertinentes. Leiam com atenção e vejam o que os artigos apresentam de novos aspectos. O conhecimento do Mercosul continua progredindo a ventos incrementados. Constantino Mendes, Hoyêdo Nunes Lins e Luiz Carlos Delorme Prado são os autores que comparecem nesta trindade de artigos. Bruno Théret e Jaime Marques completam o número, produzindo uma comparação importante entre o Brasil e o México, o pano de fundo do processo de mundialização.

*Se olharmos os três pontos deste **Ensaio FEE**, podemos verificar que, como de hábito, nestes últimos cinco anos, estamos com um renovado propósito, o de entender os mais diversos focos e as mais diferentes visões desse fenômeno denso, multiarborescente, apaixonante, dramático, quantas vezes trágico, quantas vezes fulminante, dessa nova era da Humanidade, que leva o simplório e mediático nome de globalização. Com os trabalhos do presente número, estamos descrevendo, desenhando, sublinhando, adivinhando mesmo as possíveis trajetórias de um fim e de um começo de séculos, caminhos de algo que termina e de algo que principia. Somos, portanto, testemunha do adeus e da manhã, que os espetacularmente otimistas querem que seja aurora. (Desconhecem, é claro, os sistemas econômicos e o gênero humano).*

O Editor